

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Thais Belarmino dos Santos¹, Juliana Silva Lopes², Samilly Sousa de Oliveira³, Samuel
Silva Almeida⁴, Patricia Alencar Dutra⁵

¹Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE, (thaissantos1516@gmail.com)

²Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE, (julyana.labjt@gmail.com)

³Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE, (samillyssoliveira@gmail.com)

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE, (aosamuelsilva@gmail.com)

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE, (patriciaalencard@gmail.com)

Objetivo: Relatar a atuação do enfermeiro na atenção primária no crescimento e desenvolvimento infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizou-se como base de dados, as seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (COLEÇÃO SUS). Emergiram 9 estudos após a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados:** Diante dos dados coletados, observou-se a avaliação do enfermeiro no crescimento infantil, com mensuração de dados antropométricos, seguido de orientações à família, no desenvolvimento, notou-se algumas dificuldades na identificação de sinais de atraso, neuropsicomotor, social, linguístico, bem com divergências na realização do calendário de consulta ao padronizado pelo MS. Assim como, em relação à formação dos profissionais, os quais a maior parte não possuía nenhum tipo de especialização em saúde da criança. **Considerações Finais:** No contexto da atenção primária à saúde o profissional enfermeiro torna-se o de maior autonomia para a realização dos serviços ofertados nessa, o que desde já se demonstra em relação à saúde da criança uma diminuição na morbimortalidade. Contudo, segundo os dados explorados, faz-se necessário que a esse seja ofertado uma capacitação em saúde da criança, sendo um direito e dever do profissional o acesso ao conhecimento e atualização de informações inerentes à prática da profissão.

Palavras-chave: Crescimento; Desenvolvimento Infantil; Enfermagem.

Área Temática: Temas Livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período crucial para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo, considerando os primeiros 2 anos de vida, em que ocorrem as principais alterações neuropsicomotoras, no que se diz respeito à linguística, desempenho psicomotor, social, e relacionadas ao crescimento como perímetro cefálico, estatura, peso e outros característicos de cada idade, sendo acompanhados até os 10 anos de idade, quando as consultas já são anuais (GAÍVA et al., 2017).

Tem-se, pois, por meio da Atenção Primária à Saúde, estratégias de rastreamento precoce de alterações no crescimento e desenvolvimento, assistindo a criança em cada fase, observando se seus parâmetros estão de acordo com sua idade, fatores genéticos, ambientais, psicossociais, considerando a criança em sua integralidade, mas também, padronizando de forma coerente e científica esses parâmetros, de acordo com entidades científicas como as orientações do Ministério da Saúde, por exemplo, e fatores previstos na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) (SANTOS et al., 2020).

A consulta de puericultura, realizada na atenção básica, é uma estratégia para o rastreamento precoce, acompanhada do registro por meio da CSC (caderneta de saúde da criança) de ações realizadas na consulta e dos parâmetros da criança, em que se inclui a consulta do profissional enfermeiro em assistência à essa criança, por meio da puericultura, acompanhando-a em cada fase de seu crescimento e desenvolvimento e mantendo o diálogo com os familiares acerca do cotidiano e estilo de vida da criança (ALMEIDA et al., 2017).

Diante disto, a atuação do enfermeiro na busca precoce por alterações no crescimento e desenvolvimento infantil é imprescindível, uma vez que esse possui maior autonomia no contexto da atenção primária, a fim de que sejam prevenidos agravos e até mesmo patologias inerentes à infância, por meio da promoção da saúde feita com a criança e responsáveis, contudo, pouco explorada. O presente estudo busca relatar a atuação do enfermeiro na atenção primária no crescimento e desenvolvimento infantil, na busca preventiva por alterações que possam afetar esses, bem como identificar possíveis lacunas no ato da assistência.

Desta forma, este estudo tem como objetivo relatar a atuação do enfermeiro na atenção primária no crescimento e desenvolvimento infantil.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Este estudo foi elaborado através das seguintes etapas: escolha do tema, construção da pergunta norteadora, escolha dos

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), delimitação dos critérios de inclusão/exclusão; coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados.

O presente estudo norteou-se através da seguinte questão: Como se dá a atuação do enfermeiro na assistência ao crescimento e desenvolvimento infantil? Como critérios de inclusão foram incluídas pesquisas científicas publicadas em formato de artigo, no idioma português, disponíveis online e que respondessem à questão norteadora do estudo. Para critérios de exclusão, utilizou-se: publicações duplicadas ou que não concordassem com o objetivo proposto.

Para levantamento dos artigos foi utilizado as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (COLEÇÃO SUS), utilizando o recorte temporal de 2016 à maio de 2021. Para delimitação da pergunta de pesquisa e do conteúdo estudado, utilizou-se os seguintes descritores: Crescimento, desenvolvimento infantil e enfermagem, com o auxílio do operador booleano AND.

Com uma amostra inicial de 44 artigos, selecionou-se 9 os quais foram inclusos nesse trabalho por seguirem os critérios estabelecidos. Foram excluídos os artigos cujos anos de publicação são abaixo de 2016, estejam indisponíveis no momento, cujo tema central não se associe à questão norteadora deste estudo, artigos em que os textos constam incompletos, ou sua leitura seja paga.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos 9 estudos selecionados para a realização deste estudo, destacaram-se as seguintes categorias: utilização da caderneta de saúde da criança, avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil e consultas de puericultura.

Exposto isso, considera-se que a atenção primária à saúde é a estratégia mais propícia para promoção e prevenção de doenças e agravos inerentes ao crescimento e desenvolvimento infantil, sendo o profissional enfermeiro que se faz mais presente na atuação de tal estratégia (VIEIRA, 2017).

Visto isso, observou-se a utilização da caderneta de saúde da criança como norteadora da consulta de puericultura, no que tange aos marcos de desenvolvimento e crescimento, com

orientações que possibilitam a promoção da saúde relacionando a assistência profissional às ações que a família pode realizar (GAÍVA et al., 2017).

No que se diz respeito à avaliação do crescimento, os enfermeiros mostraram maior facilidade em mensurá-los, associando a consequências prejudiciais na alteração desses ou padrões de normalidade de acordo com a idade. Geralmente são avaliados o perímetro cefálico, estatura, IMC e peso, sempre seguidos de orientações educativas para pais e cuidadores (GAÍVA et al., 2017).

A avaliação do desenvolvimento infantil, no que concerne parâmetros, motor, cognitivo, linguístico e social, houve a identificação de várias lacunas por parte da avaliação do profissional, tais como insegurança e conhecimento insuficiente, em que a maioria dos profissionais enfermeiros recorriam às informações dispostas na caderneta de saúde da criança, a fim de avaliar o desenvolvimento, o que de certa forma não englobava em sua plenitude uma avaliação mais precisa (SANTOS et al, 2020).

Ainda em relação ao desenvolvimento, há o consenso do protagonismo da participação da família na execução de estímulos a fim de que a criança apresente o marco ideal para sua idade, momento em que entra a importância da consulta de enfermagem na puericultura, em que o enfermeiro possui o papel de educador, orientando à família na realização desses estímulos e a sinais de atraso no desenvolvimento (SANTOS et al., 2020).

Houve divergências na frequência de realização das consultas de puericultura ao preconizado pelo Ministério da Saúde, o qual dá ênfase nas consultas dos primeiros 2 anos de vida, visto que há maior vulnerabilidade orgânica e maior dinâmica neuropsicomotora, quando os profissionais determinavam sua própria rotina de consultas (FURTADO et al., 2017).

Quando identificado algum quadro patológico, seja no crescimento ou desenvolvimento, fazia-se necessário a atuação multidisciplinar, seja com o médico da unidade, seja no encaminhamento ao especialista, ou profissionais como fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, a depender, claro, da disponibilidade desses profissionais na atenção primária (SANTOS et al. 2020).

Em relação à formação do profissional de enfermagem, observou-se que a maior parte dos profissionais atuantes na atenção primária, e que prestavam assistência na consulta de puericultura não possuíam formação específica em saúde da criança. Pôde-se encontrar de

forma mais comum profissionais com especialização em saúde coletiva ou saúde da família (YAKUWA et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

O papel do enfermeiro na atuação da atenção primária à saúde é imprescindível para ofertar uma assistência de qualidade, promover, recuperar a saúde e prevenir doenças e agravos. Com essa assistência preventiva pode-se observar a redução da mortalidade infantil, uma vez relacionada à assistência de enfermagem na infância e a redução de agravos à saúde dessa, atentando para os diferentes contextos que podem alterar sua condição de saúde, incluindo fatores condicionantes e determinantes de saúde (RODRIGUES et al., 2019).

A avaliação do crescimento infantil é realizada pelo enfermeiro, seguida de mensuração de peso, estatura, IMC, e de educação em saúde aos cuidados que a família deve prestar à criança, considerando a atuação crucial dessa na identificação e prevenção de agravos, e manutenção da saúde (GAÍVA et al., 2017).

No entanto, de acordo com a exploração dos dados dos materiais coletados, ainda há lacunas na assistência de enfermagem, principalmente na atenção ao desenvolvimento infantil, ocorrendo divergências em relação à avaliação dos profissionais, calendário de consultas e outros. A maioria dos profissionais não possuíam nenhum tipo de especialização ou capacitação em saúde da criança, o que pode ser um fator diferencial na prestação de uma melhor assistência, orientando-os da importância na identificação de alterações e resolutividade para uma boa qualidade de vida do indivíduo na vida adulta (CARVALHO e SARINHO, 2016).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.P. et al. O registro do crescimento e desenvolvimento da criança na caderneta de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e16895, ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica nº33. Brasília, DF: Editora MS; 2012.
- CARVALHO, E.B.; SARINHO, S.W. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 6, p. 4804-4812, nov. 2016.
- Furtado, M.C.C. et al. Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. **Texto Contexto Enferm.** 2018; 27(1):e0930016.

GAIVA, M.A.M. et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Av.enferm.**, Bogotá , v. 36, n. 1, p. 9-21, 2018.

GOMES, J.G.N. et al. Avaliação da adesão às consultas de crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 1023-1029, abr. 2019.

SANTOS, N.I.M.; SOUZA, M.F.; NETA, J.M.P.; NETO, W.B.; VERISSIMO, A.V.R.; MONTEIRO, E.M.L.M. Vivências do enfermeiro na consulta de puericultura: percepção de sinais de risco / atraso para o desenvolvimento infantil. **Revista Uruguaia de Enfermagem**, v. 16, n. 1º, 2021.

VIEIRA, D.S. Consulta de puericultura: um olhar sobre a prática do enfermeiro. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

YAKUWA, M.S.; NEILL, S.; MELLO, D.F. Nursing strategies for child health surveillance. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, e3007, 2018.